

Gasto com estatais deve somar US\$ 14,81 bilhões

por Claudia Safatle
de Brasília

O orçamento de investimento das empresas estatais federais (143 entidades, incluindo 11 bancos oficiais federais) prevê um gasto total de US\$ 14,81 bilhões para o ano que vem, conforme dados sobre o programa de investimentos das empresas públicas, que acompanha o Orçamento Geral da União, enviado ontem ao Congresso Nacional. Assim, 1992 será um ano de investimentos bastante modestos — compatíveis com a expectativa embutida no orçamento, de mais um período de estagnação econômica. Toman- do como base uma taxa de câmbio de Cr\$ 337,60 (o orçamento foi feito a preço de abril passado), o setor estatal gastará, em investimentos, no próximo ano, o montante de Cr\$ 3,65 trilhões — ou apenas 3,4% do Produto Interno Bruto.

A distribuição dos investimentos pelas principais empresas é a seguinte:

- Setor elétrico — Cr\$ 561 bilhões (cerca de US\$ 1,6 bilhão), significando uma queda real de 15% sobre o programado para este ano. A obra prioritária é Xingó, além da continuidade dos investimentos nas hidrelétricas de Luiz Gonzaga, Samuel, Serra da Mesa, Jorge Lacerda e Jacuí.

- Petróleo — Cr\$ 780,92 bilhões para a área de petróleo, petroquímica e fertilizantes, sendo que 73% desse montante serão dirigidos para a exploração e produção.

- Telecomunicações — Cr\$ 658,78 bilhões previstos para investimentos desti-

nados à expansão e melhoria da planta instalada. Estima-se instalar 658 mil novos terminais de telefonia convencional, 65 mil de telefonia celular, entre outras metas.

- Mineração — Estão previstos investimentos de Cr\$ 214,83 milhões para a Vale do Rio Doce.

- Siderurgia — Dos investimentos, de Cr\$ 223,5 bilhões, Cr\$ 11,24 bilhões serão destinados à Acesita, para melhoria da oferta de aço especial.

- Transportes — Cr\$ 30,83 bilhões serão aplicados na modernização dos corredores de exportação, entre outros.

O grosso dos investimentos — 67% — será feito com recursos próprios das empresas. Segundo o secretário do Planejamento, Pedro Pullen Parente, em 1991 as empresas estatais investiram apenas um terço do que foi autorizado — dos US\$ 14,82 bilhões, aplicaram somente US\$ 5,5 bilhões, já que não houve fonte de recursos para a realização dos investimentos desejados. O orçamento de investimento enviado ontem ao Congresso Nacional, para pautar os gastos de 1992, teve a preocupação de trabalhar com fontes totalmente garantidas de recursos.

Parente adiantou, também, que o governo admitirá aporte de capital para as empresas do grupo Telebrás e Vale do Rio Doce. Para não comprometer o controle acionário da União nessas empresas, o Tesouro Nacional poderá subscrever capital com títulos federais.

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO 1992

Quadro Resumo

Valores em US\$ milhões

Empresas Estatal	1990	1991		1992	
		Realizado	Lei 8.175	Execução Provável	Pleito Empresa
CVRD	480	900	293	873	824
Eletrobrás	1.473	3.813	1.098	2.431	2.031
Petrobrás	2.045	3.608	1.627	4.230	3.518
Telebrás	2.242	3.642	1.899	4.659	2.500
Setor ferrov.	71	452	33	372	130
Setor port.	11	311	5	447	338
Setor sider.	310	776	138	1.002	857
Itaipu	643	493	275	169	119
Demais empresas	272	833	151	642	499
Total	7.546	14.829	5.520	14.825	10.816
Total bancos	429	2.247	207	2.414	2.414
Tot. empresa fiscal	294	617	71	825	825
Total geral	8.269	17.694	5.798	18.063	14.055